
Carta do Editor


Com prazer noticiamos que USP aparece entre as 200 melhores universidades do mundo. Através de artigo assinado por Sônia Ribeiro, o **Alquimista** presta especial homenagem póstuma ao querido e saudoso Prof. Divo Sanioto, Como entrevistada do mês, veiculamos interessante matéria sobre a Profa. Vanderlan Bolzan, extraída do *site* 365 dias de Química. Noticiamos a concessão do Prêmio Nobel de Química 2011 ao Dr. Daniel Shechtman. Informamos, também, a realização da exposição sobre o Curso de Química da USP em homenagem ao AIQ, no transcurso da 28ª Semana da Química do IQUSP. Divulgamos a mais recente contratação de docente do IQ, que é o Prof. Dr. João Carlos Setubal a quem transmitimos as nossas efusivas boas-vindas. Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

USP aparece entre as 200 melhores do mundo

A Universidade de São Paulo volta a ocupar posição entre as 200 melhores universidades do mundo no *ranking* da THE (Times Higher Education), um dos mais respeitáveis internacionalmente. Após figurar em 232º no ano passado, está agora em 178º. É a única universidade da América Latina na elite do ensino superior mundial. A americana Harvard, que liderava a lista desde sua criação, há oito anos, perdeu sua posição para o Instituto Tecnológico da Califórnia. Segundo Phil Baty, responsável pelo ranking, a USP avançou principalmente no campo das pesquisas. “Há mais trabalhos publicados no exterior e a universidade foi capaz de atrair dinheiro para realizá-los. Além disso, melhorou sua reputação”. “Para estar na elite é preciso produzir conhecimento relevante para o mundo. Não basta formar bons profissionais”, afirma Baty. O salto da USP tinha sido apontado em outros rankings, como *Webometrics*, *Academic Ranking of World Universities* (Xangai) e QS. Eles têm critérios diferentes, mas estar bem posicionado significa prestígio e mais facilidade na hora de obter financiamento e doações.

Os EUA continuam a dominar o ranking, com 75 universidades entre as 200 melhores – 7 das 10 primeiras.

Em segundo lugar aparece o Reino Unido, com 32 entre as 200 e 3 entre as 10 mais. Os emergentes Coreia do Sul e China aparecem, cada um, com três instituições na lista. A Suíça é o primeiro país de língua não inglesa a aparecer no ranking, com o Instituto Federal de Tecnologia de Zurique, em 15º lugar.

A língua ajuda a atrair professores e alunos de fora, na divulgação de trabalhos e no reconhecimento mundial. Mas o que mais uma vez fica claro é que dinheiro faz a diferença. As dez melhores são universidades ricas, que cobram mensalidade e recebem muita verba dos governos e da iniciativa privada para realizar pesquisas. “O dinheiro é fundamental. É ele que permite contratar os melhores profissionais, manter boas instalações e fazer pesquisas”, diz Baty.

Seminários do IQUSP

Departamento de Química Fundamental

(quartas-feiras, 16h30min, B6 Sup., Anfiteatro Cinza)

05/10 – “Mapeamento química de nanomateriais usando técnicas de sistemas coloidais poliméricos auto organizados”. Prof. Dr. Érico Teixeira Neto (IQUSP)

19/10 – “Towards the nanomanipulation and experiments performed on single oxide nanotubes, nanowires and single spheres”. Prof. Dr. Rodolfo Sanchez (Centro Atômico Bariloche e Instituto Balseiro, Argentina)

26/10 – “De sais fundidos a líquidos iônicos: Uma viagem pelo Universo Nano”. Prof. Dr. Jairton Dupont (IF/URGS)

Departamento de Bioquímica

(quintas-feiras, 16h30min, B6 Sup., Anfiteatro Cinza)

06/10 – “A novel escort system involved in protein targeting to chloroplasts”. Prof. Dr. Marcio C. Filho. Depto. de Genética, ESALQ-USP.

13/10 – “Participação da via da hemoxigenase/BVD/CO e o sistema adenosina/adenosina desaminase na patogênese da lesão induzida por toxinas do *Clostridium difficile*”. Prof. Dr. Gerly Anne de Castro Brito, UFCE, Faculdade de Medicina, Depto de Morfologia.

20/10 – “Novos moduladores da via de sinalização *Wnt/betacatenina* durante a especificação de eixos embrionários”. Prof. Dr. Javier Palatnik. Inst. Biologia Molecular e Celular, Rosario, Argentina.

27/10 – “Papel de RECK em câncer de mama: um inibidor de invasão celular associado a pior prognóstico”. Profa. Dra. Luciana Rodrigues Gomes. Depto de Bioquímica, IQUSP.

Homenagem póstuma ao Prof. Divo Sanioto

Com enorme pesar os colegas e amigos do Instituto de Química receberam a notícia do falecimento do Professor Divo L. Sanioto, ocorrido em 19 de julho. Não se pretende aqui traçar sua trajetória acadêmica, mas prestar-lhe uma homenagem destacando algumas de suas características mais significativas, tanto no plano profissional como no humano. Isso só foi possível com base nos depoimentos de colegas que tiveram a oportunidade de uma longa convivência com ele, como é o caso de Paulo Roberto Olivato, Renato G. Cecchini, Roberto Casadei de Baptista e Shirley Schreier, entre outros, como também e, sobretudo de sua esposa, Sônia Malheiro Lopes Sanioto. Meu primeiro contato com Divo Sanioto se deu em 1968, quando cursava a disciplina de Bioquímica do antigo Departamento de Química. Logo me impressionou o enfoque eclético que procurava transmitir, entremendo aspectos biológicos, químicos e mesmo humanísticos dos vários tópicos abordados. Esta característica se revelaria em inúmeras outras ocasiões nas quais tivemos a oportunidade de conversar, usufruindo da sua cultura, que ele tão generosamente compartilhava com alunos, colegas e amigos. Apesar dessa característica cultural ímpar, Divo Leonardo Sanioto foi sempre uma pessoa modesta, o que o tornou uma figura humana tão querida.

Sua carreira acadêmica foi peculiar: graduou-se em medicina pela USP em 1951, e entre 1952 e 1953 foi um dos professores fundadores da Faculdade de Medicina de Sorocaba. Já naquela ocasião, demonstrava especial interesse por Fisiologia, que na sua concepção só poderia ser compreendida com maior profundidade a partir de uma abordagem bioquímica. E esta, por sua vez, através de uma visão molecular. Aí nascia o seu interesse pelo curso de Química da FFCL, onde ingressa em 1954. Dentro da sua visão reducionista tinha claro que, já naquela época, a compreensão aprofundada dos fenômenos químicos, e por conseqüência também dos biológicos, requeria uma abordagem físico-química, e em última análise, molecular. Como conseqüência dessa visão, decide desenvolver seu doutorado sob orientação do Prof. Giuseppe Cilento, cuja linha de pesquisa pode-se definir hoje como Físico-Química de Sistemas biológicos e que privilegiava a interpretação dos fenômenos biológicos no nível molecular. Defendeu sua tese de doutorado em 1966, a primeira defendida no recém-inaugurado Conjunto das Químicas. Mas, desde 1962 já havia sido contratado como assistente junto ao antigo departamento de Química da FFCL-USP. Sua permanência junto ao grupo de pesquisa do Prof. Cilento foi de enorme valia, permitindo agregar sua formação biológica a uma físico-química avançada, o que contribuiu para o reconhecimento internacional daquele grupo de pesquisa. Deve-se destacar ainda que tanto no seu doutorado como na sua livre-docência (1979), trabalhou com hidrocarbonetos aromáticos policondensados objetivando esclarecer o mecanismo da ação carcinogênica deles em sistemas modelo. Além de suas atividades de ensino e pesquisa no Departamento de Química da FFCL, e mais tarde no Departamento de Bioquímica do Instituto de Química USP, vale destacar que após sua aposentadoria em 1995 foi docente da disciplina de Fisiologia na Faculdade de Odontologia de São José dos Cam-

pos (UNESP), onde exerceu a chefia do Departamento e formou dois mestres, um dos quais é atualmente professor associado daquela instituição.

Mais recentemente e já no começo dos anos 2000, era corriqueiro encontrar o Professor Divo Sanioto assistindo as aulas de graduação e pós-graduação no Instituto de Química, motivado por sua infinita vontade de aprender.

Essa curiosidade inata, tão característica das crianças, ele conservou até seus últimos dias.

Lembro-me ainda de uma de nossas últimas conversas, ocorrida poucos meses após o acidente cerebral que o vitimou, mas que felizmente não atingiu a sua lucidez. Nossa conversa girou em torno da retomada de um trabalho desenvolvido por ele na Alemanha durante o seu estágio de pós-doutorado, no início dos anos 70, e que versava sobre complexos moleculares de hexacianobenzeno e hidrocarbonetos poliaromáticos. A sua grande mágoa era que o trabalho, embora tivesse sido aceito não havia sido publicado, apesar dos excelentes resultados experimentais e da interpretação no estado da arte de então. No fundo era uma mágoa para consigo mesmo. Forneceu-me então uma cópia datilografada e pude de imediato entender a sua mágoa, pois a temática é atual até hoje e os resultados são de fato notáveis. Fiz-lhe então a proposta de retomarmos esse trabalho, complementando-o com medidas em equipamentos mais modernos, e cálculos usando técnicas mais rigorosas. A sua reação foi a de uma criança a quem se promete um brinquedo novo, e logo tratei da importação dos reagentes, o que ele me cobrava todas as vezes que nos encontrávamos.

Infelizmente a importação demorou quase um ano, e compromissos acadêmicos e administrativos da ocasião não me permitiram a dedicação imediata que o assunto merecia. Nosso último encontro foi alguns meses antes de seu falecimento, na portaria do IQ, quando perguntei sobre sua recuperação e ele me devolveu a pergunta, querendo saber como andava o trabalho que retomariamos juntos.

Farei tudo que estiver ao meu alcance e com ajuda de colegas e amigos do IQ, tenho certeza da publicação desse trabalho que lhe era tão caro. Será mais uma justa homenagem a quem fez do conhecimento desinteressado uma das razões centrais da sua vida. Ainda em tempo, e muito bem lembrado pelo Professor Cecchini, o Professor Sanioto tinha grande orgulho de ter recebido o certificado do seu pós-doutorado na Alemanha das mãos de Werner Heisenberg. Imagino pelo que conheci do saudoso Divo, que a sua sensação não tenha sido muito diferente da de uma criança ao receber sua revista em quadrinhos das mãos do Super-Homem!



Prof. Divo Sanioto

Farmacêutica graduada pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba (1973). Mestre em química orgânica pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo (IQ-USP), em 1977, e doutora em ciências, também pelo IQ-USP, em 1982. Pós-doutorado no Departamento de Química no Instituto Politécnico e Universidade Estadual da Virgínia, Estados Unidos, com bolsa FAPESP, de 1992 a 1994. É membro do corpo editorial de vários periódicos da área de atuação, entre esses, J. Nat. Prod. Atualmente, é membro da coordenação do programa Biota-FAPESP/BIOprospecTA, Vice-Diretora da Agência de Inovação da UNESP (AUIN), coordenadora do Núcleo de Bioensaio, Biossíntese e Ecofisiologia de Produtos Naturais do IQ-Ar (NuBBE). Membro da Coordenação do INCT-INOVAR e também do Conselho Deliberativo do CNPq, por um mandato de dois anos, a partir de 2011 e membro do Conselho Consultivo da SBQ (2010-2012). Desenvolve pesquisa em química de produtos naturais com ênfase para a busca de substâncias bioativas, peptídeos de plantas, biossíntese de alcalóides piperidínicos e química medicinal de produtos naturais. Recentemente foi agraciada com o prêmio internacional *Distinguished Women in Science Chemistry and Chemical Engineering* concedido pela ACS & IUPAC.



Prof. Vanderlan

Como e quando tudo começou?

Meu pai era descendente de índio da tribo dos tabajaras. Quando tinha 6 anos de idade meu pai foi trabalhar em Cabedelo, cidade portuária da Paraíba, há 18 km da capital João Pessoa. Fomos morar na Praia Formosa, naquela época deserta e simplesmente deslumbrante. Como a escola que meu pai tinha escolhido para ser alfabetizada ficava longe e tinha que ir de transporte escolar, minha mãe decidiu que iria para uma escola perto de casa. A única existente pertencia a uma Cooperativa de Pescadores. Foi nesta escola que iniciei minha primeira educação, e foi uma experiência rica e inesquecível. Costumava brincar com as conchinhas do mar e ficava muito intrigada querendo saber como eram formadas e por que eram distintas na forma e na cor.

Sempre fui muito estudiosa e muito curiosa. Era tão curiosa que muitas noites ficava sem dormir pensando numa explicação para as coisas em minha volta, uma delas que me deixava intrigada, perguntava todo os dias por que o mar ficava muito cheio ondas fortes e algum tempo depois ficava muito baixo, calmo! Sem ondas! Horário onde caminhava e brincava com as conchinhas.

Nas minhas primeiras manifestações sobre o que queria ser quando crescesse costumava falar que queria ser médica. Era muito normal naquela época, os adolescentes optarem pela medicina, engenharia e direito. Na verdade quando terminei o ensino médio, no Colégio Universitário, de excelente nível, pertencente a UFPB, fiz vestibular para medicina na UFPB. A motivação para fazer Farmácia Bioquímica e depois seguir a carreira de professora e pesquisadora em Química, veio depois.

Por que fez essa escolha profissional?

No Segundo ano do curso de medicina senti que não era o que queria fazer. Um pouco apreensiva, fui consultar meus pais, já que eram orgulhosos por ter uma filha cursando medicina. Foram unânimes em me apoiar para as mudanças que se delineavam. A compreensão dos meus pais foram essenciais para meu futuro profissional e certamente influenciaram a emoldurar minha carreira com firmeza e empenho, até hoje. Fiz novo vestibular para o curso de Farmácia. Gostei muito das disciplinas básicas, do curso e em especial as de química orgânica, bioquímica e farmacologia. O professor Wilmar Nunes de Brito (mestre pelo IQUSP) foi meu professor e suas aulas me encantavam. Posso afirmar que ele contribuiu muito para a minha escolha pela carreira acadêmica. Ao terminar minha graduação em Farmácia na UFPB decidi fazer mestrado no IQUSP sob a orientação do Professor Paulo de Carvalho (mesmo orientador do prof. Wilmar) que já tinha aceitado ser meu orientador. Quinze dias após iniciar o curso, o Professor Paulo faleceu repentinamente. Nestas circunstâncias, conheci o Professor Otto Gottlieb, que já era muito famoso internacionalmente. Muito tímida e até meio temerosa diante de um cientista tão ilustre, fui até sua sala no Bloco 05 do IQUSP para conversar com ele sobre minhas pretensões. Na breve entrevista que tive com ele fiquei encantada pelo seu fascínio pela natureza, pelo domínio da química orgânica, pela sua firmeza e, principalmente, pela sua enorme simplicidade. Sai daquela sala com uma firme decisão – queria ser uma cientista. Mais ainda, queria estudar a química das espécies da Amazônia como fazia o professor Otto. Meu mestrado foi sobre uma espécie da Amazônia, Croton diasii

(*Euphorbiaceae*).

Quais são suas atividades profissionais atualmente? Gostaria de destacar alguma do passado?

Atualmente sou professora titular do IQ-UNESP em Araraquara. Coordenar o Nubbe é uma atividade prazerosa e que merece destaque. Nossa participação no programa Biota-FAPESP, desde a sua criação também é um motivo de orgulho para o NuBBE. Fomos o primeiro grupo de produtos naturais a participar com um projeto temático neste programa, e que inspirou o subprograma Bioprospecta, hoje consolidado na FAPESP.

Mais recentemente, ter sido agraciada com o prêmio Distinguished Women in Science Chemistry and Chemical Engineering foi motivo de alegria e destacar este episódio na minha vida, me dar energia para continuar trabalhando com entusiasmo e alegria.

Se pudesse escolher uma descoberta da Química para ter realizado, qual seria?

A Descoberta da estrutura do DNA. Para mim foi a descoberta mais fascinante. Eu gostaria de voltar nos idos anos 50 ter sido uma jovem talentosa e colega do inglês Francis Crick ou do bioquímico americano James Watson e com eles ter participado das pesquisas sobre o DNA, publicada na revista *Nature* de abril de 1953 e que rendeu aos dois o Nobel de Medicina em 1962. As pesquisas sobre o DNA mudaram a história da humanidade. Cabe ressaltar as pesquisas de Rosalind Elsie Franklin em cristalografia e biofísica. Foi uma grande cientista, cujas pesquisas deram grande contribuição ao entendimento da estrutura do DNA e de outras macromoléculas, como de vírus e RNA. Foi tremendamente injustiçada, pois deveria ter sido também laureada com o Nobel, assim como Crick e Watson.

Alguma sugestão para os novos profissionais e estudantes?

Ter paixão e entusiasmo pelo que faz. Sem esses ingredientes fica difícil para um indivíduo construir uma base sólida de conhecimento. Enfatizo que para todas as atividades profissionais. Mas para aqueles que querem enveredar na vida acadêmica estes componentes são mais essenciais ainda. O saber, em si, exige muito estudo e dedicação de quem deseja conhecer um determinado assunto em profundidade. Não é uma questão apenas de inteligência. A sugestão é não ter pressa para escolher os caminhos a serem trilhados, mas, ao escolherem, que sejam extremamente profissionais e éticos. Em qualquer ramo de atividade, paixão, responsabilidade e ousadia, com ética são caminhos para o reconhecimento e sucesso profissional.

Quais barreiras a Química precisa ultrapassar ou quais perguntas ainda precisam ser respondidas?

Diria desafios. A Sociedade atual alcançou um nível de desenvolvimento enorme mas nada sustentável. A química por ser uma ciência central pode contribuir de maneira marcante, garantindo o futuro do planeta e das próximas gerações. Um outro ponto que ainda considero uma grande barreira para a química é associá-la com as grandes benfeitorias da humanidade. A imagem da química perante o público leigo é meio catastrófica e esta mudança não é uma tarefa fácil mas deve ser prioridade número um. Se a população entende que a química é uma ciência vital e essencial, certamente a verá como um instrumento de construção e de melhoria do mundo, não como de destruição e de coisas maléficas. Este é o grande desafio dos químicos professores, cientistas e gestores.



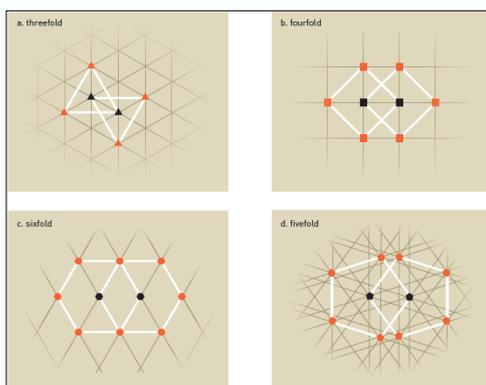
Nobel de Química 2011

A Academia Real Sueca de Ciência divulgou no dia 05.10.11 o ganhador do Prêmio Nobel de Química deste ano. O pesquisador israelense **Dr. Daniel Shechtman** venceu por suas descobertas de materiais cristalinos não periódicos, os chamados “*quasicristais*”. Shechtman é professor do Instituto de Tecnologia de Israel em Haifa.

Segundo o anúncio da Academia Sueca, o vencedor “modificou fundamentalmente a concepção de um sólido para os químicos” com os resultados de sua pesquisa em 1982. Os padrões encontrados nos quasicristais estudados são ordenados, infinitos e nunca se repetem. Os quasicristais são estruturas ordenadas da matéria, mas que não são periódicas.



Prof. Daniel Shechtman



Diferentes tipos de simetrias em cristais. O padrão de dentro do cristal com simetria quántupla nunca se repete.



Os arabescos no Palácio de Alhambra, Espanha, tem organização semelhante às estruturas dos quasicristais.

Também chamados sólidos quase-periódicos, são maus condutores de eletricidade e extremamente duros e resistentes à deformação, por isso podem ser usados como materiais protetores antiaderentes. Os padrões dos quasicristais são como os mosaicos aperiódicos encontrados em construções islâmicas medievais, como o Palácio de Alhambra, na Espanha, e o santuário *Darb-i Imam*, no Irã. Nesses mosaicos, assim como nos quasicristais, os padrões são regulares, seguem regras matemáticas, mas nunca se repetem.

Quando os cientistas descrevem os quasicristais de Shechtman, eles usam um conceito que vem da matemática e da arte: a proporção áurea. Esse número já chamou a atenção de matemáticos na Grécia Antiga por aparecer frequentemente na geometria. Em quasicristais, por exemplo, a taxa de várias distâncias entre os átomos está relacionada com a proporção áurea.

A proporção áurea é um número que surge em vários elementos da natureza na forma de uma razão. Seu valor arredondado é 1,618. Pode ser encontrado na proporção em conchas, seres humanos (tamanho dos ossos dos dedos, por exemplo) e até na relação da quantidade de machos e fêmeas de colmeias. As pirâmides egípcias também seguem a proporção áurea: cada bloco era 1,618 vezes maior que o bloco do nível acima. As câmaras internas das pirâmides também seguiam essa proporção, com os comprimentos 1,618 vezes maior que a largura.

Fonte: Nobelprize.org

Congratulações ao NOVO Professor do IQUSP

O Jornal Alquimista dá as boas vindas ao mais novo Professor contratado da Instituição: o Prof. Dr. João Carlos Setubal do Departamento de Bioquímica. Desejamos ao Prof. João Carlos uma exitosa docência. Congratulações!

Fonte: Ruth Mejia



Prof. Dr. João Carlos

Frase do mês!!!

“Se o conhecimento pode criar problemas, não é através da ignorância que podemos solucioná-los”

Isaac Asimov

28ª Semana da Química do IQUSP

Entre os dias 19 e 23 de setembro de 2011 o IQUSP sediou a 28ª Semana da Química, com o tema “Ano Internacional da Química: Celebrando as Conquistas da Química para a Humanidade”. Este ano foi atingido-se a marca de 332 participantes – o que por si só já constitui um indicativo do sucesso do evento. Destes inscritos, 66% são alunos de graduação do IQUSP.

O tema da 28ª edição da SdQ, bastante alinhado à proposta do Ano Internacional da Química e à celebração do centenário do prêmio Nobel de Química de Marie Curie, tornou

baste propícia a homenagem à querida Profa. Dra. Vera R. L. Constantino, que ministrou a palestra “Inovação tecnológica: exemplos envolvendo materiais conhecidos desde a Antiguidade”.

Também foram oferecidas cerca de 20 outras palestras, destacando-se: “Madame Curie, a pioneira das (poucas) mulheres que ganharam o Nobel em Ciências” (Profa. Dra. Susana Torresi), “Físico-Química do ponto de vista molecular: Quo Vadis?” (Prof. Dr. José Manuel Riveros Nigra), “Evolução da Ciência no Brasil” (Prof. Dr. Fernando Galembeck) e “Aspectos da Biologia, Ecologia e Química dos vagalumes” (Prof. Dr. Etelvino Bechara).

Acredita-se que o evento tenha oferecido ao público uma visão global de desafios já superados pela Química, de como se pode lidar com as questões atuais com que a Ciência lida e das ferramentas disponíveis para tal finalidade – tanto no âmbito social,

quanto acadêmico e industrial. A 28ª SdQ também incluiu um minicurso sobre “Química Verde”, ministrado pelo Prof. Dr. Reinaldo C. Bazito do IQUSP, duas oficinas (“Modelagem de Vidro” e “Síntese de Aromas”), duas apresentações do espetáculo “Quimitaverna” pelo



grupo teatral Química em Ação e um bate-papo com ex-alunos do IQUSP sobre perspectivas profissionais. Seguindo a tradição, também foi organizada uma mostra de painéis de iniciação científica, que rendeu prêmios em dinheiro e livros, e que pela primeira vez contou com registro ISSN.

A 1ª Mostra de Oportunidades foi certamente uma das maiores novidades do evento. Todos os patrocinadores foram convidados a ocupar uma série de stands, dispostos na passarela central do IQUSP, entre os blocos 11 e 12.

Além do apoio financeiro concedido pelas Comissões Cultura e Extensão (Pró Reitoria de Cultura e Extensão Universitária) e de Graduação do IQUSP, a 28ª SdQ também contou com patrocínio do Conselho Regional de Química-IV e das indústrias Clariant, BASF, Evonik Industries e Sigma Aldrich.

A Editora Átomo e a SBS Livraria Internacional concederam apoio mediante fornecimento de livros. A Comissão Organizadora do evento gostaria de agradecer à comunidade IQUSP pelo grande apoio e participação que possibilitaram essa magnífica celebração do AIQ 2011.



Fonte: Comissão Organizadora da 28ª Semana da Química

ANIVERSARIANTES

Parabéns aos aniversariantes do IQ mês de outubro

- | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| 02. Cleber Wanderlei Liria | 17. Agda Bertolucci | 23. Renato Alvarenga |
| 02. Edison Geraldo de Almeida | 18. Fernando Silva Lopes | 24. Luiz Henrique Catalani |
| 04. Luciana Braga da Costa | 18. Iolanda Midea Cuccovia | 24. Maria Aparecida P. Lopes |
| 06. Antonio Estevão S. Filho | 19. Daniel Rossado Oliveira | 25. Janaina Dantas Vilachagua |
| 09. Paulo Celso Isolani | 19. Érica M. R. Bandeira | 26. Cláudio Di Vitta |
| 10. Marina Franco Tavares | 21. Breno Pannia Esposito | 27. Fábio Luiz De Souza |
| 14. Alexandre D.Oliveira | 21. Luís Cesar Mattos | 27. Fernanda Manso Prado |
| 15. Lilian Rothschild | 21. Maria Eunice R. Marcondes | 30. Edlaine Linares |
| 16. Edna Kagohara | 22. Rebeca E. Yatsuzuka | 31. Alexandre Silva Bueno |

Exposição sobre o Curso de Química da USP em homenagem ao AIQ

Por iniciativa da Divisão de Biblioteca e Documentação do Conjunto das Químicas e com o apoio do Instituto de Química da USP foi instalada em 12 de setembro, no piso térreo do prédio principal da Biblioteca, a exposição: “A trajetória do curso de química da USP” em homenagem ao Ano Internacional da Química. Trata-se de uma edição ampliada da exposição de painéis realizada em 13 e 14 de agosto de 2009, durante o I Encontro da Pós-Graduação do Instituto de Química, com ênfase nos 75 anos da USP comemorados naquele ano.

Na versão atual, os painéis foram revistos e ampliados, de modo a abranger com mais detalhes a história do curso de Química da USP.

Colaboraram na elaboração dos painéis: Adriana de Almeida Barreiros, Adriano Sartori, Eric Tavares da Costa, Stéphanie Cristina A. L. Tonini e Wanda de Oliveira, sob a coordenação de Viktoria Klara Lakatos Osorio.

A exposição no prédio da Biblioteca fica aberta à visitação, das 8 às 22h, até o final do ano.



Fonte: Biblioteca



Ao celebrar 100 mil títulos da Pós-Graduação, a USP propõe uma reflexão, tendo como perspectiva a formação de profissionais que atendam aos anseios da sociedade e às necessidades acadêmicas do futuro.



Teses e Dissertações

Alunos do Programa de Pós-Graduação do IQ que defenderão seus trabalhos de Mestrado (M) e Doutorado (D)

- Ivan Bragato** – “Sequências, propriedades e função de β -1,3-glucanases de insetos”. Dia: 03/10/2011 às 13:30h. Orientadora: Profa. Dra. Clélia Ferreira Terra. (D)
- Valdinéia Cecília da Silva** – “Solventes verdes para biopolímeros: Síntese e aplicação de líquidos iônicos na derivatização de celulose”. Dia: 06/10/2011 às 09:30h. Orientador: Prof. Dr. Omar Abdel Moneim Abou El Seoud. (D)
- Renata Fogaça Bonacin** – “Hidrogéis de PVP e blendas de PVP/polianidridos como potenciais curativos para feridas crônicas”. Dia: 07/10/2011 às 13:30h. Orientador: Prof. Dr. Luiz Henrique Catalani. (D)
- Luciana Rodrigues Gomes** – “Papel de TGF- β 1 na regulação da expressão de MMPs seus inibidores (TIMPs e Reck) em modelo de carcinoma mamário humano: análise funcional de RECK e sua correlação com dados clínico-patológicos”. Dia: 14/10/2011 às 14:00h. Orientadora: Profa. Dra. Mari Cleide Sogayar. (D)
- Sidnei Gonçalves da Silva** – “Sistemas de análises em fluxo para a determinação de glicerol em biodiesel e manganês em águas”. Dia: 18/10/2011 às 13:30h. Orientador: Prof. Dr. Fábio Rodrigo Piovezani Rocha. (D)
- Francisco Nascimento Lopes** – “Aplicação das relações lineares de energia livre de solvatação (LSER) ao estudo de sistemas interfaciais organizados”. Dia: 27/10/2011 às 13:30h. Orientador: Prof. Dr. Frank Herbert Quina. (D)

Fonte: Milton César

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- Instituto de Química -

Reitor

Prof. Dr. João G. Rodas

Pró-Reitor de Cultura e Extensão
Profa. Dra. Maria A. Arruda

Diretor

Prof. Dr. Fernando R. Ornellas

Vice-Diretor

Profa. Dra. Maria Júlia M. Alves

Chefe do DQF

Prof. Dr. Luiz H. Catalani

Chefe do DBQ

Prof. Dr. Sérgio Verjovski-Almeida

Editor

Prof. Dr. Hermi F. Brito

Redator e Jornalista-Responsável

Prof. Dr. Paulo Q. Marques
(reg. prof. MTb nº 14.280/DRT-RJ)

Helliomar Barbosa (Secretário)

Colaboradores

Jailton Cirino Santos

Jiang Kai

Ana Valéria Lourenço

José M. de Carvalho Jr.

Lucas C. V. Rodrigues

Fábio Yamamoto

Ivan Guide N. Silva

QUER COLABORAR?

Para colaborar com o jornal **ALQUIMISTA**, entre em contato através do e-mail: alquimia@iq.usp.br. Eventos, artigos, sugestões de matérias ou qualquer outra atividade de interesse do IQUSP podem ser enviados. Todos podem colaborar. Sejam eles, professores, funcionários, alunos ou interessados.